

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM GRUPOS DE INDIVÍDUOS COM HEMIPLEGIA APÓS AVC

Coordenador: VERA LÚCIA WIDNICZCK STRIEBEL

Com o Projeto de Extensão intitulado Reabilitação Neurofuncional visamos, a partir da integração de 8 indivíduos com seqüelas decorrentes de Acidente Vascular Cerebral (AVC), em atendimentos fisioterapêuticos em grupo, uma transmissão de conhecimentos, uma vez que projetos de extensão funcionam como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios e suas aspirações. Atualmente a saúde física e mental necessita de muitos atributos como independência, interatividade, afetividade dentre outros componentes biopsicossociais que reintegram o homem ao convívio social, familiar, profissional e emocional. Entretanto, após uma lesão neurológica, há perturbações, ou redução desses atributos, por isso, há a necessidade de uma intervenção multi e interprofissional na re-elaboração e/ou reaprendizagem das atividades da vida diária, funções orofaríngeas, comunicação, linguagem e psiquê, com todos os seus componentes. O AVC decorrido de isquemias ou hemorragias no encéfalo, apresenta como consequência um descontrole no tônus muscular, podendo causar espasticidade, a qual é eletiva, acometendo a musculatura agonista antigravitacional, resultando em padrões sinérgicos estereotipados em flexão de membro superior e extensão de membro inferior, dificultando a atividade motora voluntária com déficit da amplitude de movimento e força muscular. Dentre as principais alterações geradas pelo AVC, a mais freqüente, é a paralisia ou fraqueza de um hemicorpo, distúrbios do tônus muscular, presença de reações associadas, perda do mecanismo de controle postural, além de alterações na fala, na deglutição, na visão, na memória, na marcha, deficit de equilíbrio e coordenação motora. O somatório destas características clínicas gera alterações na capacidade funcional, independência e qualidade de vida e estes fatores precisam ser considerados como responsáveis e determinantes para a reabilitação e reintegração social desses indivíduos. Este projeto tem como objetivo estimular e cada vez mais fomentar a participação de pacientes com seqüelas pós- AVC em atendimentos de fisioterapia em grupo. O atendimento fisioterapêutico individualizado é importante e este modelo não pode ser dispensado, mas por períodos prolongados, muitas vezes torna-se cansativo e desmotivante. Por isso, a parceria, o estímulo, a disputa, a solidariedade, dentre outros fatores, estão presentes positivamente nos atendimentos em grupo. Foram selecionados

8 indivíduos (5 do sexo masculino) com seqüela motoras pós-AVC, com média de idade de 57,8 anos, que são atendidos na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista- IPA, localizada no Hospital Parque Belém. O tempo médio de seqüela pós-AVC é de 2,1 (DP+/- 2) anos. Todos os indivíduos que realizavam terapias adicionais continuaram realizando-as normalmente e mantiveram atendimento fisioterapêutico individual uma vez por semana. Foram criados dois grupos de atendimento fisioterapêutico, um pela parte da manhã, e outro pela parte da tarde. Inicialmente, os indivíduos foram avaliados em relação ao equilíbrio através da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), quanto ao desempenho motor com a escala de Fugl-Meyer, quanto ao estado mental utilizando a Mini- Mental e quanto à independência funcional com a escala de Medida de Independência Funcional (MIF), para avaliação e acompanhamento dos pacientes antes, durante e ao término do projeto.

Após a avaliação foi desenvolvido um programa de exercícios que consta de: aquecimento por 5 minutos, alongamento por 5 minutos, exercícios específicos para o dia por 20 minutos e relaxamento por 10 minutos. Os exercícios específicos são desenvolvidos de acordo com as demandas funcionais comuns identificadas na avaliação inicial e envolvem exercícios de equilíbrio, mobilidade e coordenação motora global. Todos os atendimentos são realizados com utilização de música, no final da sessão, e tem frequência de uma vez por semana e duração de 45 minutos.

Uma das manifestações, que utilizamos como critério de inclusão nos grupos do projeto, é o déficit de equilíbrio que se agrava com o passar dos anos, fazendo com que pessoas de meia idade e idosas possuam escores baixos na EEB. Todos os indivíduos que integram ambos os grupos possuem escores superiores a 36 pontos na EEB.

Para que sejam realizadas atividades funcionais da vida diária é primordial a manutenção do equilíbrio, possibilitando posturas, movimentos e respostas adequadas. Por isso, a avaliação do equilíbrio torna-se de grande valor nos programas de reabilitação motora, já que bem realizada assegura a melhor intervenção e possivelmente melhores resultados. De acordo com alguns pesquisadores, no intervalo de 56-54 da EEB, cada ponto a menos na escala é associado a um aumento de 3 a 4% no risco de quedas. No entanto no intervalo de 54 a 46, a alteração de um ponto é associada a um aumento de 6 a 8 % no risco de quedas. Abaixo de 36 pontos o risco de queda é de quase 100% .

A fisioterapia em grupo é uma opção terapêutica eficaz que pode amenizar as complicações decorrentes do AVC. Além disso, mantém a tendência de primeiro tentar reduzir as limitações funcionais e, posteriormente, aumentar a reintegração social ou adaptação no ambiente. Oferece ao paciente a oportunidade de sentir que não é o único a ter problemas, permitindo assim, uma maior independência funcional e diminuindo o

risco de quedas. As metas deste projeto foram desenvolvidas para que o paciente se tornasse o mais independente possível, diminuindo sua limitação e aumentando sua capacidade a partir dos ganhos psico-sociais e funcionais. Este projeto possibilitará aos acadêmicos extensionistas um contato maior com a realidade dos pacientes, ampliando seu conhecimento para além das salas de aula, convivendo na prática como o processo de saúde-doença, verificando assim, que o paciente é mais que uma patologia, um quadro clínico, resgatando a condição humana do ser.